



ESG: LIMITAÇÕES E BENEFÍCIOS PARA A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Outras Temáticas – (Apresentação Oral)

Cassiane Dagani, Centro Universitário UNISENAI - Jaraguá do Sul

Everaldo da Silva, Colégio Madre Francisca Lampel, Gaspar

cassiane.dagani@edu.sc.senai.br

RESUMO

Verifica-se que a sustentabilidade empresarial busca conciliar objetivos econômicos com preocupações ambientais e sociais, não visando apenas a lucratividade. Nesse sentido, surge a partir do século XXI surge o termo ESG (*Environmental, Social e Governance*), que tem como objetivo impulsionar práticas empresariais mais responsáveis. A problemática do presente estudo reside em analisar quais são as limitações e vantagens do processo de implementação do ESG nas Estruturas Organizacionais. Trata-se de um estudo conduzido a partir de uma análise bibliográfica centrada em demonstrar os impactos, tanto positivos quanto negativos, da implementação do ESG. As organizações, como um todo, estão conscientes de que ao desenvolverem práticas sustentáveis em seus negócios, se posicionam de forma positiva no mercado. Logo, o ESG está se tornando cada vez mais presente na gestão empresarial. Vale lembrar, que o ESG não deve ser encarado pelas organizações apenas como uma obrigatoriedade meramente regulatória, e sim como uma estratégia de obter destaque num mercado cada vez mais competitivo e exigente.

Palavras-chave: ESG; Estruturas Organizacionais; Sustentabilidade Empresarial.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade empresarial é uma abordagem estratégica adotada por organizações que possuem o intuito de conciliar objetivos econômicos com preocupações ambientais e sociais. Isso se justifica em razão do princípio de que as empresas devem operar levando em consideração seus impactos no meio ambiente e não apenas, visando a lucratividade.

Dentre inúmeras discussões acerca do desenvolvimento sustentável surge o termo ESG (*Environmental, Social e Governance*), abrangendo um conjunto de critérios ambientais, sociais



e de governança. Essa abordagem tem como objetivo impulsionar práticas empresariais mais responsáveis.

A partir disso, a integração e aplicação de critérios ESG (aspectos ambientais, sociais e de governança) por parte das organizações tornou-se fundamental por várias razões. Não se trata apenas de responsabilidade social corporativa, mas também de uma estratégia essencial para o próprio sucesso do negócio (Martins Neto, 2023).

Embora os critérios ESG sejam amplamente considerados benéficos para as organizações, sua implementação pode trazer desafios e problemas que variam de acordo com a forma como são aplicados e as circunstâncias particulares de cada negócio. Nesse sentido, a problemática do presente estudo reside em analisar quais são as limitações e vantagens do processo de implementação do ESG nas Estruturas Organizacionais.

Com base no exposto, o objetivo principal deste estudo é conduzir uma análise bibliográfica centrada em demonstrar os impactos, tanto positivos quanto negativos, da implementação do ESG. No entanto, busca-se, principalmente destacar os benefícios decorrentes desta implementação para os desdobramentos do negócio.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido mediante coleta de dados em pesquisas bibliográficas abrangendo fontes secundárias relevantes. Além disso, para enriquecer a análise, os autores incorporaram suas experiências profissionais e conhecimentos prévios sobre o tema em questão. Essa abordagem combinada permitiu uma investigação conjugada sobre o assunto que serviu de base para compreender aspectos e nuances relacionados à temática abordada. (Lakatos; Marconi, 2003). A sustentabilidade empresarial sempre foi um tema relevante, suscitando inúmeras discussões. As organizações, como um todo, estão conscientes de que ao desenvolverem práticas sustentáveis em seus negócios, se posicionam de forma positiva no mercado. Por esse motivo, o ESG está se tornando cada vez mais presente nas organizações, visto que, busca melhor organizar o negócio com foco em questões relacionadas ao meio ambiente, governança e aspectos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



O desenvolvimento sustentável não se detém apenas a questões relacionadas à responsabilidade ambiental e social. Trata-se, em especial, de um movimento, que visa garantir que as necessidades das gerações presentes sejam atendidas sem comprometer ou ocasionar a insuficiência de recursos para as gerações futuras.

Quando se fala em desenvolvimento sustentável, automaticamente se está falando da exigência de práticas relativas ao ESG. Nesse contexto, é importante destacar que o ESG vem sendo discutido desde 2004, mas sua denominação terminológica tornou-se conhecida em uma publicação do Pacto Global no ano de 2022, em parceria com o Banco Mundial denominada *Wo Cares Wins* (World Bank, 2004).

Diante disso, faz-se importante compreender o significado e abrangência desta sigla, que mais especificamente, representa três critérios cujo objetivo é avaliar a sustentabilidade, governança e o impacto social de uma empresa ou organização. Nesse sentido, para (Harraca, 2022), o ESG consiste em:

Environmental (Ambiental): são práticas interligadas ao meio ambiente, e neste contexto inclui-se questões vinculadas à utilização de carbono, recursos naturais e políticas de gestão e conservação de resíduos.

Social: relaciona-se a forma como a empresa se porta e interage com as pessoas e a comunidade. Nesse aspecto, há uma preocupação com a diversidade e inclusão, direitos humanos e trabalhistas e impactos na saúde e segurança dos funcionários e da região em que a empresa se encontra localizada.

Governança: são práticas vinculadas à gestão e liderança de uma empresa. Sendo assim, destacam-se aqui práticas relacionadas, à ética, transparência e conformidade, tais quais, adequação à Legislação, políticas de transparência, medidas anticorrupção, gestão financeira e executiva, assim como, organização dos conselhos de administração.

Quando se trata do processo de implantação do ESG dentro das organizações, surgem diversos desafios, os quais podem também ser chamados de limitações. Destaca-se inicialmente a necessidade do envolvimento direto especialmente da Alta Direção e das Lideranças. Sem o comprometimento destes indivíduos, a implementação deste processo pelos demais funcionários pode ser considerada irrelevante, impossibilitando o alcance dos benefícios. No



mesmo sentido, tem-se ainda como desafios motivações financeiras, entraves que dificultam a aplicabilidade prática, métricas para acompanhamento, comprometimento da empresa como um todo e a socialização dos resultados obtidos, ou seja, a apresentação de relatórios de resultados com indicadores (Harraca, 2022).

Por outro lado, em se tratando dos benefícios, o ESG é importante para as organizações, em especial porque visa trabalhar a sustentabilidade a longo prazo, inovação e competitividade, respostas às expectativas de *stakeholders*, geração de valor e principalmente a mitigação de riscos. Além disso, para uma organização, incluir práticas de ESG em sua estrutura e funcionamento proporcionará vantagens competitivas, demonstrando inovação e eficiência operacional, retenção de talentos, melhor acesso à capital financeiro, enfrentamento de desafios futuros, reputação e marca forte o que consequentemente trará uma maior segurança e confiabilidade por parte de clientes e possíveis investidores. (Martins Neto, 2023).

Com base no exposto acima, é inegável que o ESG (Ambiental, Social e Governança) se tornou um movimento fundamental no mundo dos negócios. Apesar de apresentar algumas dificuldades em sua implementação, o ESG emerge como um diferencial crucial para as empresas que o adotam de maneira efetiva. Um dos principais motivos para isso é a crescente conscientização sobre a importância da sustentabilidade e da responsabilidade social, além disso, negócios sustentáveis tornam-se muito mais atrativos tanto para investidores, quanto para clientes.

A implantação do ESG em uma organização demanda o cumprimento de várias etapas, destacam-se entre elas: a mobilização de todos os setores e funcionários para que compreendam a importância do ESG para o negócio; avaliar os impactos que a organização pode estar predisposta e a partir disso traçar metas e objetivos claros; estabelecer métricas para acompanhamento e demonstração de resultados. Outro ponto importante é que as empresas busquem estruturar o treinamento contínuo de todos, com foco na avaliação e impacto do ESG nos setores e na criação e divulgação de seus serviços e produtos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem adotada tem como escopo central analisar as limitações e vantagens do processo de Implantação do ESG em Estruturas Organizacionais. Nesse contexto é necessário ponderar elementos que determinam os êxitos, mas também as dificuldades dessa implementação.



No que diz respeito às limitações, evidencia-se a relutância em despendar recursos financeiros, a falta de conhecimento dos benefícios propiciados pelo ESG, cultura organizacional resistente na maioria das vezes por parte da própria direção e a forma incorreta de apresentação das métricas/resultados, são obstáculos significativos. Também já se verifica em alguns países e, em casos específicos empresariais, que a ESG não tem trazido benefícios efetivos para as organizações, fato que tem gerado resistência na sua implementação.

Por outro lado, adotar uma abordagem pautada nos princípios do ESG considerando aspectos sociais, ambientais e de governança, estimula o negócio a ter uma maior visibilidade, atraindo novos investidores e clientes. Além disso, abre-se espaço para a inovação impulsionando o surgimento de produtos mais sustentáveis e com eficiência.

Por fim, é importante salientar que o ESG não deve ser encarado pelas organizações apenas como uma obrigatoriedade meramente regulatória, e sim como uma estratégia de obter destaque num mercado cada vez mais competitivo e exigente. Organizações que se propõe a abarcar de forma consciente e genuína os princípios do ESG, contribuem não apenas para um futuro mais sustentável, mas podem garantir a prosperidade e viabilidade de seus negócios.

REFERÊNCIAS

HARRACA, Paula. **O poder Transformador do ESG: Como alinhar Lucro e Propósito**. 1 ed. São Paulo: Planeta Estratégia, 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS NETO, Carlos. **ESG: Interesse social e responsabilidade dos administradores de companhia**. 1 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2023.

WORLD. Bank. **Wo Cars Wins, 2004-2008**. Disponível em:
<https://documents1.worldbank.org/curated/en/444801491483640669/pdf/113850-BRI-IFC-Breif-whocares-PUBLIC.pdf>. Acesso em 12 abr. 2024.